



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 63 — N.º 744 — 13 de Setembro de 1984

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049 / 97582 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS:
Portugal e Espanha . . . 120\$00
Estrangeiro (via aérea) . . 250\$00



PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

OREMOS PELA EUROPA

A História da Humanidade é tão complexa que pode realmente parecer pretensão tratar do futuro da Europa em duas colunas da Voz da Fátima, um jornal que é lido sobretudo por pessoas de poucas letras. Acontece, porém, que os Bispos da Europa se vêm encontrando desde há tempos, num esforço sadio, e certamente abençoado pelo Senhor, de encontrar respostas globais para a evangelização neste velho continente, que busca já afanosamente a sua unidade económica e política. Tendo realizado o seu V Simpósio acerca deste tema, os Bispos da Europa vão reunir-se de novo no próximo ano para tratar do tema «Encontro entre o Evangelho e a Europa».

Os senhores Bispos acreditam que a Europa já viveu outrora suficientemente a sua vida cristã, para que este «encontro» tenha as características de uma reconciliação, um reencontro, uma verdadeira conversão. Em França, o país onde a Igreja fixou as suas primeiras raízes e que por isso foi chamada a Filha Primogénita da Igreja, escreveu um sacerdote há poucas décadas um livro a que deu o título «França, país de missão». Que não poderia ele escrever das terras mais acima da França, onde, em nome precisamente desse Evangelho que os Bispos europeus supõem ter-se perdido na Europa, vários países cristãos abandonaram Roma, o centro da unidade católica, e se vêm hoje muito mais longe de Cristo do que os países latinos?

Será possível a Europa voltar a encontrar-se com o Evangelho? Temos muito receio dessa espécie de esgotamento que o nosso povo costuma diagnosticar nas terras e nas pessoas que durante muito tempo se dedicaram a uma determinada cultura: isso é chão que já deu uvas!

A Europa deu realmente muita «uva», durante mais de mil anos em que conduziu, à frente do mundo, a chama da civilização. A Europa iniciou o processo tremendamente fecundo do desenvolvimento científico e técnico que nos conduziu a uma era de extraordinário e febril entusiasmo nas sendas do progresso. A Europa defendeu generosamente a liberdade de cada homem e dos povos, frente a várias barbáries que de fora e do seu próprio seio ameaçaram reconduzi-la à selva. A Europa enriqueceu. A Europa esqueceu-se dos outros, esqueceu-se de si mesma e encontra-se hoje desorientada, dividida, à procura da sua alma e da sua identidade. Passaram-lhe à frente em certos domínios vitais os Estados da América do Norte, e a Ásia ameaça com a sua frescura e a sua disciplina arrasador, na concorrência económica, todo o orgulho deste inexpugnável continente. E a Europa vê-se no outono da vida, esgotada nas suas energias, incapaz de se unir, incapaz de lutar. Terá chegado a hora de pensar que talvez o Evangelho lhe poderá voltar a dar o vigor da juventude?

Os senhores Bispos europeus quiseram que o seu próximo Simpósio andasse à volta desse encontro-reencontro da Europa com o Evangelho. Da nossa parte, seja qual for a esperança que o quadro atrás passado ainda possa permitir, resta-nos sempre a certeza da fé: o Senhor não pode abandonar este continente, porque já não há outra resposta de Deus para as ânsias de regresso dos filhos pródigos que não seja a pessoa de Jesus Cristo.

Terá sido de propósito que os senhores Bispos da Europa escreveram «Evangelho» e não «Igreja»? Terá sido para que a Europa e a Igreja não viessem a retomar as acusações mútuas que ao longo de vários séculos cavaram entre ambas uma inimizade profunda?

O Concílio Vaticano II estabeleceu que, no diálogo com os irmãos separados, deve privilegiar-se o que nos une para não agravar o que nos separa. A grande esperança da Igreja é que o Evangelho possa ser ainda o que a vai unir à Europa no próximo milénio. Oremos instantaneamente, que a causa do Evangelho é a causa da salvação do mundo que Nossa Senhora prometeu em Fátima.

P.º LUCIANO GUERRA

O Cardeal Polletti preside à peregrinação de Outubro

Sua Eminência é o Vigário do Santo Padre para a Diocese de Roma e um grande devoto de N. Senhora de Fátima, cuja imagem da Capelinha recebeu e acompanhou fervorosamente aquando da sua ida à Cidade Eterna, no dia 25/3/84.

Peregrinação Aniversária de Agosto

● PRESIDIU O CARDEAL ARCEBISPO DE PARIS

A peregrinação de Agosto é de há muitos anos especialmente dedicada aos emigrantes. Milhares de portugueses, emigrantes de numerosos países da Europa, da América, Canadá, Venezuela, África e outros países marcam encontro no Santuário de Fátima com os seus familiares e amigos, para rezarem em comum à Virgem de Fátima, satisfazer promessas de hora e situações difíceis e matar saudades.

Presidiu à peregrinação o Cardeal João Maria Lustiger, Arcebispo de Paris, arquidiocese com maior contingente de emigrantes portugueses e as orações e actos litúrgicos decorreram à volta do tema «Em Deus todos os homens são irmãos».

No dia 12, grande número de portugueses e estrangeiros participaram na via-sacra aos Vali-

nhos com celebração da Eucaristia na capela de Santo Estevão na resa do rosário (três terços durante o dia) na Capelinha das Aparições, assim como na Eucaristia dos doentes.

O início oficial da peregrinação realizou-se às 19h. com os peregrinos reunidos em volta da imagem de Nossa Senhora na Capelinha. Ali compareceram o Cardeal-Arcebispo de Paris o senhor Bispo de Leiria-Fátima os membros da Comissão Episcopal das Migrações e Turismo D. Eurico Nogueira, Arcebispo-Primaz de Braga, D. Aurélio Escudeiro, Bispo de Angra, D. Manuel Martins, Bispo de Setúbal e D. Joaquim Gonçalves bispo auxiliar de Braga, muitos sacerdotes, religiosos e religiosas.

Depois da saudação do senhor Bispo de Leiria-Fátima, o Car-



TRIGO PARA HÓSTIAS
(Ver página 2)

deal Lustiger proferiu a primeira saudação, terminando com estas palavras:

«Meus irmãos peregrinos portugueses do mundo inteiro, vós sois, como as crianças de Fátima, Jacinta e Francisco, chamados a ser testemunhas da misericórdia. Que o Senhor vos dê para isso graça e força. Oxalá consigamos descobrir com alegria, nesta peregrinação, que em Deus todos somos irmãos»...

A procissão de velas a que assistiram dezenas de milhares de peregrinos seguiu-se a celebração da Eucaristia, às 22.30 no Altar do Recinto, sob a presidência do Arcebispo-Primaz de Braga. Concelebraram 110 sacerdotes. Proferiu a homilia D. Eurico Dias Nogueira que referiu a comemoração dos 25 anos da «operosa e benéfica actividade» da Obra Católica das Migrações em prol de tantos milhares de portugueses que vivem em terras estrangeiras e aos quais se torna necessário manter viva a fé cristã. Referindo-se ao regresso iniciado já por alguns milhares, sobretudo os que procedem da França e Alemanha, o Presidente da Comissão Episcopal das Migrações afirmou: «Se Portugal não esteve à altura das suas responsabilidades quando se iniciou o «grande êxodo» migratório, que ao menos o esteja agora que começa a processar-se o «grande regresso».

A vigília de oração que seguiu foi orientada por sacerdotes ligados à Obra das Migrações das dioceses de Vila Real, Braga e Viseu.

No dia 13, às 19.15 foi rezado o terço em várias línguas e conduzida a Imagem de Nossa Senhora para o Altar do Recinto, onde o Cardeal-Arcebispo de Paris presidiu a celebração da Eucaristia de 250 sacerdotes portugueses e estrangeiros.

● Continua na página 2

Simpósio sobre a Emigração

Durante três dias, mais de uma centena de responsáveis de Centros de emigrantes portugueses em diversas nações da Europa, América, Austrália, Venezuela, Bermuda, Canadá e Brasil, reuniram-se no Centro de Pastoral Paulo VI para analisar os problemas da emigração tanto os que resultam da permanência nos países onde trabalham como os que derivam do regresso de muitos milhares por não poderem permanecer devido à grave crise de trabalho.

Este simpósio foi organizado pela Obra Católica Portuguesa das Migrações e teve em vista comemorar os últimos 25 anos de actividade da Igreja em Portugal em prol dos emigrantes.

● Continua na página 2

Museu de Figuras de Cera de Fátima

Na presença do Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, do representante do Governador Civil de Santarém, da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém e do Presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós, dos bispos residentes de Leiria e de Nova Lisboa, das outarquias locais e de numerosos convidados, o Bispo de Leiria, Dom Alberto Cosme do Amaral, benzeu as instalações do Museu de Figuras de Cera de Fátima, no dia 2 de Agosto passado.

● Continua na página 2



CENA DA APARIÇÃO DO ANJO AOS PASTORINHOS (Museu de Cera)

FÁTIMA, centro de espiritualidade

Padre Gino de São Viterino Romano

AGOSTO

Realizou-se nos dias 29 e 30 de Agosto a Peregrinação Diocesana da Guarda promovida pela primeira vez em 1956 e desde então designada como Peregrinação de Penitência a Pão e Água. Muitos peregrinos fizeram parte do trajeto a pé. Durante toda a noite houve solene adoração ao Santíssimo Sacramento com a participação das várias zonas da Diocese.

Foi a realização desta peregrinação anual que motivou em 1960 a iniciativa da construção da Casa-Abrigo da Diocese da Guarda destinada a servir os peregrinos que ali são recebidos sem distinção de raça, nacionalidade, posição social ou económica, nada lhes sendo pedido ou exigido.

Como já foi noticiado encontra-se agora provisoriamente instalada na Casa-Abrigo a Associação «Cidade do Imaculado Coração de Maria», que ocupa uma pequena parte das instalações, postas à disposição pelos seus administradores. Entretanto, a «Cidade» assegura o funcionamento da Casa-Abrigo para os fins para que foi criada.

Em várias dioceses, nomeadamente em Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro há já pessoas afectas a esta Associação que estão organizando núcleos chamados «cidadelas».

Na Peregrinação de penitência a Pão e Água costumam tomar parte mais de 5.000 pessoas.

Mariópolis de 1984

Durante duas semanas mais de duas mil pessoas participaram nas Mariópolis 84 realizadas pelo Movimento dos Focolares, obra de apostolado mariano fundado em 1943 em Trento (Itália) por Chiara Lubich e que se encontra implantado em 143 países.

Nos encontros que diariamente decorreram no Centro de Pastoral Paulo VI, através de conferências, de testemunhos, de cânticos e orações, estes milhares de participantes (sacerdotes, religiosos e religiosas, casais e a maioria jovens) provenientes de muitos pontos do país, debateram o tema sobre Jesus Abandonado — reflexão sobre a maneira de encontrar Cristo na vida quotidiana de cada cristão e em cada homem dentro de qualquer situação.

Durante as Mariópolis houve ainda reuniões para adolescentes, integrados no Movimento Gen.

Peregrinação a Santiago de Compostela

Quatrocentos jovens dos 14 aos 20 anos, estudantes e outros, do Patriarcado de Lisboa partiram em 22 de Agosto em peregrinação a Santiago de Compostela, para rezar e para reviver o sentimento religioso-cultural dos portugueses da Idade Média nos caminhos de Santiago.

Acompanham este jovens o Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom António Ribeiro e vários sacerdotes, entre os quais o P.º Luís Alberto, responsável do Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil de Lisboa, organizador da peregrinação.

Os jovens fizeram em Fátima uma preparação próxima da peregrinação, participando na celebração da Eucaristia, na celebração Penitencial e na bênção dos cajados e das conchas (símbolos dos peregrinos de Santiago) na Capela das Aparições sob a presidência do Cardeal-Patriarca de Lisboa.

A peregrinação efectua-se em oito autocarros com paragens nos locais históricos visitados pelos peregrinos da Idade Média. Os quinze quilómetros antes da cidade espanhola de Santiago serão percorridos a pé.

I Estafeta Viseu-Fátima

O Grupo Desportivo «Os Ribeirinhos», popular colectividade desportiva da cidade de Viseu, promoveu uma prova de corrida pedestre de Viseu a Fátima, no dia 21 de Junho p.p. 50 atletas do grupo saíram de Viseu às 6.35 da manhã, chegando a Fátima às 19.03 do mesmo dia.

A corrida foi feita em estafetas — sendo o testemunho 2 fitas com as cores da cidade de Viseu e os atletas rendidos de hora a hora. Os atletas mais idosos eram os srs. Álvaro Rodrigues e António Rodrigues Alfiante (51 anos) e Agostinho Almeida (50) e os mais jovens Miguel Rodrigues (12 anos) que correu os últimos 5 quilómetros do percurso e transportou o estandarte do grupo desde a rotunda norte à cruz alta do Santuário) e Jorge de Almeida (17 anos).

Nos primeiros quilómetros e nos últimos quatro incorporaram-se todos os 50 atletas. Foram apoiados por um autocarro.

Depois da oração na Copelinha das Aparições, foram recebidos na Casa de Retiros do Santuário por dois capelães a quem entregaram uma artística placa comemorativa que ficará no Museu do Santuário.

Depois de pedirem a bênção do seu estandarte e de receberem algumas lembranças os atletas-peregrinos regressaram visivelmente satisfeitos a Viseu.

Para alcançar a Paz

Chegou ao Santuário um casal natural de Viena de Austria que iniciou em Amesterdão (Holanda) uma peregrinação de sete mil quilómetros aos santuários mais famosos para alcançar a paz para o mundo.

Missa nova

Na igreja paroquial celebrou a sua primeira missa para o povo de Fátima o P.º Rui Manuel dos Reis Marto, natural da Maxieira, filho de Manuel Francisco Marto e de Ilda de Jesus dos Reis, o 5.º filho de uma família de 7 irmãos.

Estudou no Seminário dos Carvalhos (Porto), fez o noviciado na Congregação dos Missionários do Coração de Maria em Fátima e estudou filosofia e teologia na Universidade de Granada e na Universidade Católica de Lisboa. Presentemente é professor e membro da Direcção do Colégio dos Carvalhos, no Porto.

Na Eucaristia presidida pelo P.º Rui participaram 18 sacerdotes, entre os quais os Padres José Soares e Júlio Rosa, da congregação salesiana que nesse dia festejaram as bodas de prata da sua ordenação.

Entre os concelebrantes estavam o Director do Colégio dos Carvalhos, dr. Freitas Ferreira que falou ao povo de Fátima na missão do Padre nos dias de hoje, o Provincial dos Salesianos, Superior de Casas Religiosas de Fátima, e outros padres.

No novo salão paroquial o Padre Rui reuniu à sua volta os pais, irmãos e outras familiares, e muitos conterrâneos, em festa de confraternização.

Mons. Luigi Paoletti

Vitimado por uma congestão cerebral faleceu Monsenhor Luigi Paoletti, assistente geral da UNITALSI.

Animador e organizador de peregrinações de doentes, era um sacerdote que sabia muito bem orientar os peregrinos, lembrando sempre o essencial, fazendo rezar e cantar a Nossa Senhora. Monsenhor Paoletti era um homem prático mas que punha sempre nas suas intervenções uma nota de simpatia, de profundidade e de verdade.

Sentimo-nos próximo dos nossos irmãos doentes da UNITALSI na perda que os atingiu, exprimindo-lhes aqui a nossa solidariedade. Nossa Senhora saberá acolher na Casa do Pai este seu tão dedicado servidor, que em Fátima, em Loreto e em Lourdes a todos fez descobrir o seu sorriso de Mãe.

Mons. Novarese

Faleceu também recentemente Monsenhor Novarese, sacerdote italiano



que consagrou praticamente a sua vida inteira à pastoral dos doentes em especial naquele país e que trouxe a Fátima muitas peregrinações.

Em 1947 fundou a obra «Voluntários do Sofrimento», dedicada aos doentes que, dóceis aos apelos de Nossa Senhora em Lourdes e em Fátima, vivendo na graça de Deus, voluntariamente aceitassem as suas dores em espírito de oração e penitência.

Com objectivos semelhantes fundou também as obras «Silenciosos Operários da Cruz» e «Irmãos dos Doentes», tendo sido em toda a sua vida um exemplar missionário em hospitais, sanatórios, etc., organizando retiros, congressos e reuniões de estudo sobre problemas específicos dos doentes. Desde 1949 Mons. Novarese dirigia um programa especial da Rádio Vaticano dirigido aos doentes e foi alma de muitas outras actividades. Está agora na Luz de Jesus Ressuscitado que ele soube tão bem anunciar.

Servas de Nossa Senhora

Reunidas em capítulo geral, cinquenta e uma religiosas elegeram a Irmã Maria Mónica Dias Coetano, Superiora Geral da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima.

Natural de Cardigos, a Irmã Maria Mónica é licenciada em Ciências Físico-Químicas e exerceu o cargo de Directora e professora do Colégio Andaluz de Santarém. Há 28 anos que realizou a sua primeira profissão na Congregação das Servas de Fátima. Foi Secretária-Geral e exerceu o cargo de Superiora Geral no quinquênio anterior.

A cerimónia de eleição decorreu após a Eucaristia celebrada pelo Bispo de Leiria-Fátima, Dom Alberto Cosme do Amaral.

Participaram neste Capítulo Geral, o nono realizado desde a erecção canónica em 1939 da Congregação das Servas (que foi fundada em 1923 por Dona Luísa Andaluz) como de direito diocesano e que é de direito Pontifício desde 1981, as religiosas membros do Conselho Geral, as delegadas das Comunidades e as eleitas pela Congregação, no total de 51 religiosas.

O Cardeal Eduardo Pirónio, antigo perfeito da Sagrada Congregação dos Religiosos e Institutos Seculares, do Vaticano, visitou as Servas de Nossa Senhora de Fátima reunidas neste Capítulo Geral.

Tendo-se deslocado ao nosso país para dirigir um retiro vocacional de jovens, veio em peregrinação ao Santuário da Cova da Iria, o Padre Gino, fundador do santuário de São Viterino Romano, centro de grande devoção a Nossa Senhora de Fátima.

Depois de orar na capela das aparições, na tarde do dia 2 de Agosto, teve larga conferência com o senhor Bispo de Leiria.

No Livro de Honra do Santuário deixou escrita a seguinte Mensagem: «Estou feliz de voltar a visitar Nossa Senhora e digo a mim próprio e a todo o mundo — vivamos a Sua Mensagem e teremos a certeza da nossa salvação neste mundo, mas sobretudo no outro mundo. Que a Virgem de Fátima a todos abençoe».

P.º Gino Buresi, O. M.ª

Trigo para Hóstias

Os peregrinos de Agosto reataram o gesto profundamente simbólico da Acção Católica da diocese de Leiria de entregar ao Santuário o trigo para a confecção de hóstias e partículas a consumir durante o ano.

Na altura do ofertório largas centenas de pessoas, de várias idades e de muitas procedências, subiram os degraus da escadaria da Basílica e depuseram em grandes sacos alguns milhares de quilos de trigo.

No ano passado foram consumidas 932.000 partículas e 22.152 hóstias.

Simpósio sobre a Emigração

(Continuação da 1.ª página)

Estiveram presentes os membros da Comissão Episcopal das Migrações e Turismo, senhores Arcebispo de Braga, Bispos de Setúbal, Angra do Heroísmo e auxiliar de Braga, bem como o director nacional da Obra, Mons. Martinho Pereira dos Santos, e muitos secretários diocesanos.

No Simpósio participaram sacerdotes, religiosas e leigos que trabalham com emigrantes e que nos debates expuseram os problemas religiosos, sociais, culturais e económicos vividos nos diversos países onde trabalham.

No primeiro dia, o Prof. Adriano Moreira proferiu uma conferência sobre a emigração na História da Expansão Portuguesa no mundo.

No segundo dia, o Dr. João Salgueiro, antigo ministro da Economia e do Plano falou aos participantes no Simpósio sobre os aspectos negativos da entrada de Portugal na CEE, frisando a necessidade de mudança de estruturas em vários campos, e afirmou que ninguém está preparado para o ingresso.

As consequências da Emigração no campo cultural, familiar e social, religiosa e política, foram depois analisadas pela Dr.ª Maria Beatriz da Rocha Trindade.

Sobre os problemas de ordem económica que o País sofrerá com a falta das remessas dos emigrantes, falou o Dr. Francisco Sarsfield Cabral.

Sobre a presença e acção da Igreja sobre a Emigração, nestes 25 anos, falou D. Aurélio Granada Escudeiro, Bispo de Angra do Heroísmo.

O último dia do Simpósio foi assinalado com uma mesa redonda presidida pela Secretária de Estado da Emigração, Dr.ª Manuela Aguiar, que ouviu os testemunhos de vários representantes dos Centros de Emigrantes da França, Alemanha, Brasil, Bermuda, Venezuela, que focaram muitos problemas de ordem cultural, económica, social, de assistência religiosa, política e os problemas resultantes do regresso de muitos milhares e dos que não poderão regressar por dificuldades familiares e de integração nos meios de origem.

Durante o Simpósio esteve patente uma Exposição das actividades religiosas, educacionais e recreativas em diversos centros de emigrantes da Europa e outros países da América e da África do Sul.

O Cardeal Lustiger, arcebispo de Paris recebeu os emigrantes nos seus bispados portugueses, no almoço de confraternização com que encerrou o Simpósio da Emigração.

SIS

Peregrinação Aniversária

(Continuação da 1.ª página)

Proferiu a homilia o Cardeal Lustiger, cujas palavras foram traduzidas para a língua portuguesa por um sacerdote assistente da colónia portuguesa de Paris.

Além dos membros da Comissão Episcopal das Migrações concelebraram os Bispos de Leiria-Fátima, resignatários de Leiria e de Nova Lisboa, o resignatário de Luanda, o Bispo de Santarém e o Arcebispo de Cagayan de Oro, nas Filipinas.

A comunhão foi distribuída por dezenas de sacerdotes a cerca de 22 mil peregrinos.

Entre os peregrinos portugueses contavam-se alguns milhares de estrangeiros, procedentes da Alemanha, Austria, Bélgica, Canárias, Escócia, França, Inglaterra, Irlanda, Itália, e América do Norte.

Entre estes grupos destacou-se o de 35 ingleses que fizeram a viagem a pé, em oração e penitência, como reparação pelos crimes cometidos em Inglaterra ao abrigo das leis do aborto.

Antes da procissão do Adeus o Cardeal-Arcebispo de Paris benzeu quatro imagens de Fátima para serem enviadas para centros da Mensagem de Fátima em varios países e acendeu o fogo a um archote olimpico que um grupo de 80 italianos tencionava conduzir a pé de Fátima a Lourdes. Este grupo organizado em Ossone (Milão) faz anualmente (desde há 18 anos) uma estafeta a pé, em espírito religioso-desportivo com partida e chegada a um santuário mariano.

Cento e trinta doentes receberam a bênção individual com o SS.mo Sacramento dada pelo Cardeal Lustiger.

Museu de Figuras de Cera

(Continuação da 1.ª página)

O Bispo de Leiria e convidados foram saudados pelo director do Museu (que se encontrava acompanhado dos membros da Sociedade proprietária) que fez uma breve história de como nasceu este empreendimento, a sua finalidade e agradeceu a presença de todos os participantes nesta inauguração.

Dom Alberto Cosme do Amaral proferiu breves palavras de congratulação, frisando a importância de Fátima na temática cultural, e augurando que esta iniciativa contribua para o melhor conhecimento da Mensagem de Fátima.

O Secretário de Estado realçou a componente de contributo desta obra para a promoção cultural e para a construção da paz, depois que o Prelado de Leiria lançou a bênção ao edifício e às instalações.

Foram em seguida percorridas as diversas salas dos dois pisos do Mu-

seu e observadas as 28 cenas relacionadas com a história das Aparições de Fátima, desde a aparição do Anjo João Paulo II, em 13 de Maio de 1982.

O director Jorge Alves prestou esclarecimentos sobre determinados pormenores não só das figuras que compõem as cenas, dos trajos que foi necessário fazer em costureiras de Fátima, à reprodução das casas dos videntes, da própria «Cova da Iria», com as cenas das Aparições em 13 de Maio, Junho, Julho, Setembro e Outubro. Esta última com o pormenor do milagre do sol. Está ainda reproduzida a aparição de Agosto, com o rapto dos pastorinhos pelo Administrador de Ourém, bem como a aparição do Anjo na Loba do Cabeço de Aljustrel. As figuras dos Bispos, Reitores e dos Papas, bem como a de Salazar encontram-se vestidas com fatos, alguns dos quais foram oferecidos pelas individualidades ali representadas.



Querido amiguinho

Vamos continuar a falar da nossa consagração a Deus, por meio do Imaculado Coração de Maria. Tenho a certeza de que nestas férias os teus olhos já descobriram coisas lindas a que nunca tinhas dado atenção.

Neste final de férias, vamos aprender com Nossa Senhora a usar bem o grande «dom» dos nossos ouvidos:

«EU VOS CONSAGRO... OS MEUS OUVIDOS»

Porque é que Deus nos terá dado dois ouvidos? Que maravilhas descobrimos através dele? Vou indicar-te algumas das que mais gosto:

- o chilrear dos passarinhos, o bater das ondas na praia, o som ritmado das velas dos moinhos
- a voz alegre dos amigos que me vêm visitar, o palrar dos pequeninos do jardim infantil, os passos apressados de quem parte para o trabalho...
- o badalar do sino da igreja a chamar-me, as nossas vozes a louvarem a Deus, a rezar ou a cantar... e tantos outros sons maravilhosos...



Sugiro-te como tarefa, descobrires estes e muitos outros sons. É divertido! É como uma caça ao tesouro! E então verás que nem todos os barulhos são bons. O que incomoda as outras pessoas, não pode agradar a Deus, por exemplo: tocar o tambor quando a avó ou o bebé estão a dormir a sesta, fazer uma gritaria quando alguém está cansado ou doente, ouvir música com o som no máximo, de modo a incomodar toda a vizinhança... nada disto pode servir de louvor a Deus!... Não conseguimos ouvir o que se passa à nossa roda, porque estamos distraídos ou atordoados, não só com os barulhos estridentes, os barulhos maus que incomodam toda a gente, como também com o martelar das nossas ideias teimosas ou tumulto da zanga no nosso coração.

E então, não ouvimos nada nem ninguém!

Para bem apreciar a harmonia dos sons, temos que aprender a ouvir.

Experimenta um pequeno momento em cada dia, fazer silêncio à tua volta e dentro de ti. Assim treinarás os teus ouvidos para dar mais atenção às coisas importantes. Já sabes que o cristão é aquele que está à escuta daquilo que o rodeia para louvar



a Deus. É para isso que oferecemos os nossos ouvidos a Nossa Senhora, para ela nos ensinar a captar as sinfonias que Deus pôs no mundo para nós.

Aprende com os pastorinhos de Fátima a afinar os teus ouvidos. Eles até foram capazes de ouvir os recados que Nossa Senhora lhes trazia do céu.

Lembras-te do que a Lúcia conta nas suas «Memórias»:

- O Francisco gostava de tocar flauta e a Jacinta cantava e dançava ao som da música.
- A Jacinta gostava muito de ouvir o eco da voz no fundo dos vales... o nome que melhor ecoava era o de Maria.
- Um dia pusemo-nos a cantar em coro as alegrias da serra:

Ai, trai lari, lai, lai
Trai lari, lai, lai,
Lai, lai, lai,

1. Nesta vida tudo canta,
Comigo, ao desafio:
Canta a pastora na serra
e a lavadeira no rio.
2. É a voz do pintassilgo
Que me vem a despertar,
Logo ao nascer do sol,
No silvado, a cantar.



3. De noite, canta a coruja
Que me quer assustar!
Na escamisada, canta
A rapariga ao luar!
4. O rouxinol, na campina,
Passa o dia a cantar!
Canta a rola no bosque,
Canta o carro a chiar!
5. A serra é um jasmim
Todo o dia a sorrir!
São as gotas do orvalho,
Nas montanhas a luzir!

Presta atenção ao que ouves à tua roda e também serás capaz de cantar as alegrias do mar... da tua aldeia... da tua cidade... ou da tua casa... mesmo que não seja em verso.

Com toda a amizade da

Irmã Gina

Todas as gerações me chamarão bem-aventurada

O Santuário de Nossa Senhora da Rocha de Carnaxide

A descoberta de uma pequena imagem de Nossa Senhora da Conceição verificou-se em 28 de Maio de 1822. Sete rapazitos que brincavam nas margens do rio Jamor, ao tentarem apanhar um melro, levantaram um coelho que se escondeu numa lura encoberta num silvado. Com a ajuda de um cão, localizaram a lura. Alargaram a entrada de modo a poderem entrar e com espanto depararam com uma gruta onde encontraram caveiras e outros ossos humanos, pedaços de cerâmica, etc. A descoberta foi um acontecimento muito falado. A 31 de Maio voltaram ao local acompanhados de outras pessoas. Foi então que um deles, Manuel Plácido, reparou numa «pe-

quena imagem de Nossa Senhora com um manto de seda muito velho», já pegado à rocha. A nova descoberta despertou um entusiasmo enorme e uma devoção extraordinária no povo e até de pessoas da corte e de sacerdotes que começaram a acorrer ao local. A 27 de Julho, o rei D. João VI, que tivera notícia dos factos, mandou trasladar a pequenina imagem para a Sé de Lisboa. A população de Carnaxide, Linda-a-Pastora e redondezas sentiu com mágoa a retirada mas não se opôs violentamente. A devoção não terminou no local. Resolveu-se edificar um templo que logo se iniciou. Mas pouco tempo, depois, as obras foram interrompidas até que em 30 de Setembro de 1883,

o poeta Tomás Ribeiro promoveu o regresso da imagem, com a presença do próprio rei D. Luís. Recomeçadas as obras, o Santuário foi solenemente inaugurado em 28 de Maio de 1893, estando presente a rainha D. Amélia e seus filhos D. Luís Filipe e D. Manuel. Desde então, o pequeno santuário, acarinhado pela população local e pelas próprias autoridades autárquicas, tem sido meta de peregrinações e lugar de actividades diversas que fazem daquele sítio um oásis de paz e de piedade mariana. Bastante danificado pelas inundações de Novembro passado, vai sendo recuperado. (Resumo extraído do *Historial e programa das festividades em honra da Senhora da Rocha — 1984*).

BIBLIOGRAFIA

Obras sobre Fátima e a sua mensagem

- MEMÓRIAS DA IRMÃ LÚCIA (Postulação dos Videntes). Edição portuguesa: 190 p. Preço: 180\$00. Edições em várias línguas.
- APELO E RESPOSTA. SEMANA DE ESTUDOS SOBRE A MENSAGEM DE FÁTIMA. (Padres Capuchinhos — Fátima). 373 p. Preço: 300\$00.
- ERA UMA SENHORA MAIS BRILHANTE QUE O SOL. Autor: P. J. de Marchi (Consolata — Fátima). 318 p. Preço: 350\$00. Edições em espanhol, francês e inglês.
- FÁTIMA. Com apêndice sobre as grutas, Batalha, Alcobaça e Nazaré. Autores: P. Severo Rossi e Aventino de Almeida (Consolata — Fátima). 120 p. ilustradas. Preço: 600\$00. Edições em espanhol, francês e alemão.
- FÁTIMA. MENSAGEM E CONSAGRAÇÃO. Autores P. J. M. Alonso e A. Pina Ribeiro. (Consolata — Fátima) 80 p. Preço: 300\$00. Próximas edições também noutras línguas.
- O ROSÁRIO NA MENSAGEM DE FÁTIMA (VALORES TEOLÓGICOS E ESPIRITUAIS). Autor: P. Raul Rolo, O. P. (Secretariado do Rosário — Fátima). 41 p. Preço: 50\$00.

À VENDA NA LIVRARIA DO SANTUÁRIO — 2496 FÁTIMA CODEX

Arquivo, Biblioteca e Museu do Santuário

Abrimos hoje esta secção com mais uma notícia necrológica: os jornais informaram-nos que faleceu em Lisboa o sr. general Amadeu Buceta Martins, distinto oficial do Exército Português, que ocupou vários postos de relevo nas Forças Armadas, recebeu numerosos louvores e foi agraciado com diversas condecorações portuguesas e estrangeiras. Eis o motivo por que o lembramos hoje: o sr. general veio oferecer um dia ao Santuário um documento precioso: uma longa carta que lhe fora enviada pelo seu amigo e companheiro do Colégio Militar, Senhor Conde do Funchal contando pormenorizadamente a peregrinação e milagre do sol de 13 de Outubro de 1917! É um documento inédito que um dia será publicado. E o Sr. General afirmou-nos fazer esta oferta porque se sentia agradecido a Nossa Senhora de Fátima, que socorreu a sua esposa numa hora de aflição. Disse-nos que gostava muito de vir a Fátima por se sentir bem junto de Nossa Senhora. Que Ela já tenha junto de Si este seu bom devoto e amigo do do Seu Santuário. Aos seus familiares apresentamos sentidos pésames.

— A Sr.ª D. Maria Helena Couto de Almeida, do Secretariado da Mensagem de Fátima de Lisboa veio trazer-nos como oferta ao Santuário, alguns documentos também muito importantes: cartas do Sr. D. José Alves Correia da Silva, bispo de Leiria e fotografias relacionadas com a coroação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima da Capelinha das Aparições em 13 de Maio de 1946 e um belo autógrafo do poeta e servita Afonso Lopes Vieira: trechos do poema de sua autoria para a Oratória «Fátima» de Ruy Coelho. Estes documentos eram pertença da Sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira de Mesquita Croft de Moura, principal entusiasta da oferta da coroa preciosa a Nossa Senhora pelas mulheres portuguesas. Foram deixados às Irmãs Missionárias da Santa Face que por sua vez os ofereceram ao Secretariado da Mensagem de Fátima de Lisboa. Os membros deste Secretariado resolveram, de comum acordo, entregá-los ao Santuário para os seus arquivos. Cumpre-nos agradecer a todas estas beneméritas pessoas que assim contribuem para o enriquecimento do ma-

terial documental e estimativo para a história de Fátima e do seu Santuário.

— Desde a nossa última crónica, além de documentos e peças avulsas, recebemos um grande lote de mais de cem livros da Sr.ª D. Zilda Alves Moreira, de Sobreira, Paredes, alguns marianos antigos; estampas e postais da Madre Helena Cordovil, das Servas da Santa Igreja, de Évora; 188 postais e estampas marianas do Sr. António Nuno de Sampaio, de Santar, Nelas, um bom amigo do Arquivo, Biblioteca e Museu do Santuário de Fátima; medalhas marianas de devoção e estampas de um anónimo; uma prova única tirada de uma grande xilografia original, de Nossa Senhora, oferecida pelo seu Autor, Mons. Augusto Nunes Pereira, sacerdote zeloso e grande artista de Coimbra.

A todos os benfeitores do Santuário o nosso muito obrigado. Nossa Senhora de Fátima os saberá recompensar.

O responsável do SESDI
(Serviço de Estudos e Difusão)



Ao lado:

GRAVURA
ALUSIVA
À
DEVOÇÃO
A
NOSSA
SENHORA
DA
CONCEIÇÃO
DA
ROCHA
DE
CARNAXIDE.

CRUZADOS DE FÁTIMA



CINQUENTENÁRIO

— um acontecimento em comemoração

LAMEGO

No dia 30 do mês de Junho, os Cruzados de Fátima da diocese de Lamego, fizeram a sua Peregrinação Diocesana, dando assim cumprimento a um dos pontos da agenda comemorativa do seu cinquentenário.

O Santuário, escolhido por um grande grupo, que em Março findo se encontrou na Casa de S. José, num curso de formação sobre a Mensagem de Fátima, foi o de Nossa Senhora da Lapa.

A equipa diocesana, com bastante antecedência, começou a preparar as coisas para que tudo corresse, na devida altura, como era para desejar; assim, foi recrutando os participantes e dando normas a toda a diocese.

Elaborou o programa do qual constou a «história desta Associação na diocese de Lamego» e as «perspectivas que se têm para o futuro», bem como outros actos de culto a Nossa Senhora. Foi um trabalho com resultado muito positivo, conforme se ouve comentar aos participantes.

O Santuário de Nossa Senhora da Lapa e arredores, tudo foi pequeno para receber os peregrinos, que ali acorreram em grande número. Calcula-se que se teriam juntado cerca de dois mil.

O Senhor Arcebispo, com muito empenho, presidiu, celebrou a Euca-

ristia, dirigiu à Assembleia palavras oportunas, encerrou e acompanhou todos os trabalhos, deixando, em toda a diocese, uma grande esperança no futuro deste trabalho.

O Senhor P.^o Antunes, deslocou-se à Lapa para, com a sua presença e palavra, contribuir para o êxito deste encontro.

O Senhor P.^o Silvestre, na impossibilidade da participação do Assistente Diocesano, apoiou, colaborou e desenvolveu uma boa acção no desenrolar de toda a actividade.

Pedimos a Nossa Senhora que esta Peregrinação tenha sido um passo em frente para a arrancada do trabalho que urge realizar em toda a diocese (difusão e vivência da Mensagem de Fátima).

Teolina Silvestre

AÇORES — Ilha do Faial

Ao longo de todo este ano o Movimento «Cruzados de Fátima» tem tido grande desenvolvimento.

A equipa responsável da Ilha assistida pelo Sr. P.^o José Fortuna, Vigário Episcopal, tem feito um bom trabalho. O importante é haver algumas generosas dispostas a colaborar com Nossa Senhora. Ela é boa Mestra.

Bem hajam e continuem.

Carta aberta ao jovem peregrino

Maria-jovem conta contigo. Para dares vida à Sua palavra dita em Fátima no ano de 1917.

Tu que já começaste a descobrir que esta palavra é actual, escuta a Sua voz. Afasta-te por um pedaço de tempo do ruído das tuas banais preocupações. Faz silêncio e escuta a voz amiga de Maria.

— Conto contigo! Preciso de ti, da tua oração, da tua vida sintonizada

com a fé e o amor!

— Coragem! Luta! Diz não à vontade de escalares vertiginosamente os degraus da posição social. Não permitas ser manipulado. Não te escravize a droga nem o sexo. Grita não aquilo que te impede de seres e sentir-te pessoa. Corre riscos, transpõe barreiras e constrói algo melhor. Jamais desistas. Apaga as palavras solidão, tristeza, angústia, vazio, desespero, da agenda da tua vida. Recusa-te a comprares o carinho e o amor. Tira as máscaras do fingimento que escondem o teu rosto humano. Procura paz no encontro com a natureza e as coisas belas da vida. Embeleza o teu rosto com um sorriso e será mais fácil gostar de ti. Abre o teu coração ao teu amigo. Dialoga, partilha, partilha. Vive.

«Entra e encontra um amigo». Esta frase está escrita nalgum lugar, em Fátima... Nalgum lugar do Santuário de Fátima... Está precisamente à entrada da chamada «Casa do Jovem». Esta é um espaço criado por Maria por intermédio dos responsáveis e dos jovens do Movimento dos Cruzados de Fátima apóstolos da Senhora da Mensagem (por um grupo de jovens que assumiram o compromisso a nível nacional, de viverem e difundirem a Mensagem de Fátima, segundo a nova estrutura aprovada pelo Episcopado).

Para ti, jovem. Apenas por seres jovem. Na tua casa, podes procurar um amigo. Então não fiques parado do lado de fora: entra! Não hesites! Lá dentro, verás um sorriso amigo de alguém que te espera. Lá dentro, poderás dialogar, ler, reflectir, ver e ouvir, escutar... Lá dentro, acharás o silêncio necessário à oração.

Nós os jovens comprometidos com a Mensagem acreditamos que Maria-jovem está ao nosso lado. Contamos com Ela. Nas alegrias como nas tristezas, nos «altos e baixos» da vida. E sabemos que, chegou a hora em que também Ela conta connosco. E contigo também. Porque somos jovens como Ela foi e continua a ser.

Nós desafiamos-te a: — Fazeres silêncio e escutar a Sua voz amiga. Para ficares com esta certeza — Maria-jovem conta contigo. — Dares vida à Sua palavra, aprofundando e vivendo a Mensagem de Fátima.

Com as melhores saudações, estamos ao teu dispor na

CASA DO JOVEM
SANTUÁRIO DA FÁTIMA

2496 Fátima Codex

BREVES APONTAMENTOS PARA A REUNIÃO DE OUTUBRO

ORAÇÃO
LEITURA DA ACTA.
LEIAM A ÚLTIMA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

- 13.10.1917. 15 minutos de reflexão.

Se receberem este jornal antes do dia 13, vejam o que podem fazer nos dias 12 e 13 de Setembro em união com os peregrinos em Fátima, conforme o indicado nos dois últimos n.^{os} da Voz da Fátima.

Os que vêm a Fátima façam peregrinação.

Preparem a vivência dos 5 primeiros sábados como preparação para o encerramento do Cinquentenário em Abril de 1985.

Preparem a vivência do mês do rosário, nas famílias e nas igrejas e Capelas.

Façam da reunião um encontro de oração, revisão, reflexão e assumam compromissos concretos e práticos.

lado que, em união com a Hierarquia, se propõem implantar no mundo, a paz de Jesus Cristo. Mais se acordou em que, seja qual for a evolução dos movimentos de apostolado,

os Cruzados de Fátima encontram na «Mensagem de Nossa Senhora» razão suficiente para a sua existência como fermento cristão, no mundo e na Igreja dos nossos dias.

I CONGRESSO NACIONAL DOS CHEFES DE TREZENA

Neste «encontro» foram ainda tratados outros assuntos como: a recitação diária do Terço, o jornal «Voz da Fátima», etc.. Finalmente, a assembleia decidiu que se realizasse o primeiro Congresso Nacional dos Chefes de Trezena no mês de Setembro do ano seguinte.

Depois deste encontro têm-se realizado outros com a participação dos Responsáveis Diocesanos e ou-

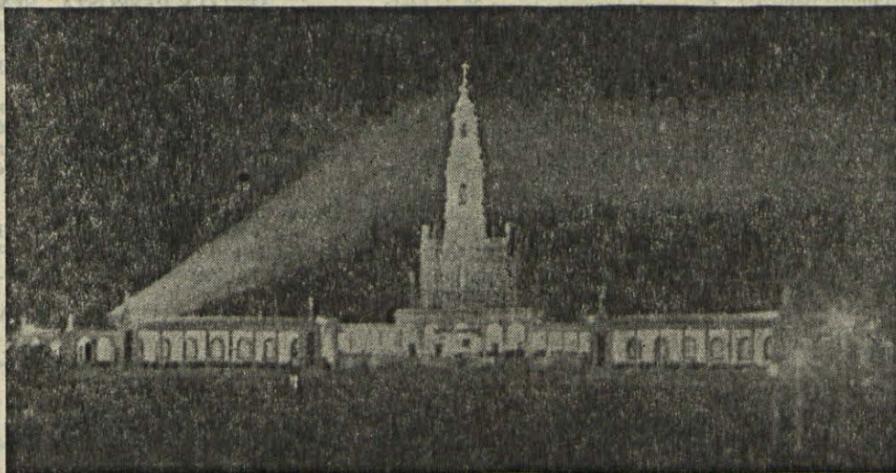
tras pessoas convidadas e afectas à Pia União e à expansão da «Mensagem de Fátima».

Neles foram-se estudando os anteprojectos apresentados para a reactualização dos Estatutos, a partir de 1975 por: Senhor Lagrifa Fernandes, Senhor Fernando Gomes, Secretariado Nacional, Senhor D. Manuel Falcão, Bispo de Beja.

BASES ESTATUTÁRIAS

No Encontro Nacional dos Responsáveis Diocesanos de 27 a 29 de Outubro de 1982 ficou nomeada uma Comissão presidida pelo Senhor D. Manuel Falcão, fazendo parte dela: o Sr. Reitor do Santuário de

Fátima, o Sr. Cônego Perdigo, Sr. P.^o Manuel Antunes e o Sr. Fernando Gomes, Secretário dos Cruzados de Fátima na Arquidiocese de Braga, para elaborarem as Bases Estatutárias a apresentar à Conferência Episcopal.



ACÇÃO DOS CRUZADOS

Certamente que nos desperta interesse ter conhecimento — ainda que resumidamente —, da acção dos Cruzados de Fátima nestes últimos anos.

Os diversos «encontros» dos Responsáveis Diocesanos para a reestruturação dos Estatutos, foram aproveitados também para reflectir e decidir sobre os assuntos respeitantes à Pia União considerados de importância para a reanimação e orientação da mesma.

Peregrinações: E assim, a partir de 1977, tem-se organizado todos os anos a Peregrinação Nacional a Fátima com um número sempre crescente de ano para ano. A do ano passado foi calculada em mais de dez mil Cruzados participantes.

Nestes últimos anos, tem-se aproveitado esta peregrinação para se fazer também a Assembleia Geral dos Cruzados de Fátima, presidida pelo Senhor Bispo de Leiria, Presidente Nacional, com a participação

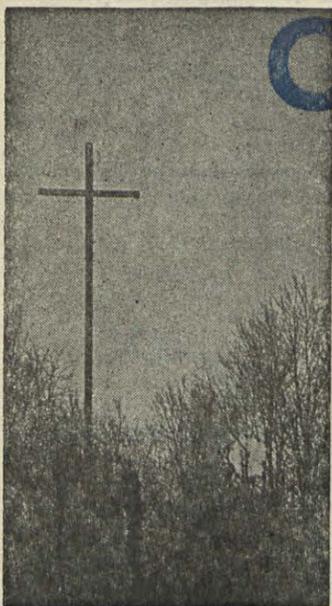
do Mons. Reitor do Santuário, e do Rev.^o Sr. P.^o Antunes, a dos membros dos Secretariados Nacional e Diocesanos e os Cruzados que querem ou podem participar.

Nestas Assembleias foram lidos os «relatórios anuais» das Dioceses que os puderam trazer ou enviar, bem como o «relatório» do Secretariado Nacional.

Assim, todos os presentes ficaram com um conhecimento geral da acção apostólica dos Cruzados e das suas iniciativas ditas pelo espírito sócio-cristão, muito interessantes e construtores do Reino de amor fraterno que Cristo e todos nós desejamos ver implantado no mundo.

Além das peregrinações ao Santuário de Fátima, os Cruzados têm dinamizado também as peregrinações aos Santuários Diocesanos e locais, imprimindo-lhes o espírito religioso com se devem fazer.

Irmã Maria da Encarnação
(Continua)



Em continuação do número anterior evocamos algumas efemérides da vida dos «C. F.».

NOVOS TEMPOS

Depois do seu Primeiro Congresso, os Cruzados de Fátima foram organizando a sua caminhada ao ritmo da «espiritualidade fatimista» e numa colaboração apoiante à Acção Católica.

Entretanto deu-se uma evolução rápida tanto fora, como dentro da Igreja. Entre os acontecimentos tão marcantes destes novos tempos, destaca os seguintes: Na Igreja Católica celebrou-se o Concílio Vaticano II, dois Papas — Paulo VI e João Paulo II —, vieram como «peregrinos» a Fátima; na nossa Pátria mudou-se o regime político que levou os cristãos a fazerem um discernimento, determinante e decidido pela opção de «serem cristãos», de assim viverem e se manifestarem.

Tudo isto trouxe uma exigência de revisão na metodologia de evangelizar, de transmitir a «Boa Nova». Por consequência, também a Pia União dos Cruzados de Fátima experimentou essa exigência.

O Rev.^o Mons. Reitor do Santuário de Fátima, Dr. Luciano Gomes Paulo Guerra, coadjuvado pelo Rev.^o P.^o Manuel de Sousa Antunes, designado pelo Senhor Bispo de Leiria para este trabalho, intensificaram contactos com os Directores e Secretariados Diocesanos, com Chefes de Trezenas e até com os simples Cruzados e, chegaram à conclusão de que a Pia União continuava implantada em bastantes Dioceses mas, detectava-se a necessidade da revitalização da mesma.

I ENCONTRO NACIONAL DE CHEFES DE TREZENA

Com esse fim realizou-se de 3 a 5 de Outubro de 1974, o 1.^o Encontro Nacional de Chefes de Trezena, com cerca de 350 participantes. Os temas propostos no início dos trabalhos foram: a interioridade, o Coração Imaculado de Maria e a reparação, de cujo estudo se concluiu: que a «mensagem» de Nossa Senhora aponta essencialmente para o Coração como verdadeiro centro em que o devoto de Fátima deve deixar que Deus penetre, para que daí irradiem manifestações mais autênticas do amor que pode conduzir à paz.

Seguiu-se o debate sobre a necessidade de recorrer à oração — concretamente o terço do Rosário — para se obter a graça de uma paz justa e dinâmica, tendo em conta os problemas com que se debate actualmente a Nação. (Esta, uma das conclusões, entre várias outras).

ESTATUTOS

Foi discutido o assunto dos «Estatutos». Inclinou-se a assembleia para a opinião de que os Cruzados, permanecendo Obra auxiliar da Acção Católica, devarão alargar a sua acção como coluna de apoio a todos os «Movimentos» de Aposto-